



## EPAL e Bordallo Pinheiro Na mesa dos portugueses há mais de um século

# gota

O Dia Nacional da Água foi celebrado com o lançamento do Jarro **gota**, uma peça exclusiva desenvolvida em parceria com a Bordallo Pinheiro e que acolhe a melhor água. A da EPAL.

PÁGS.8 e 9



### Novos investimentos na ordem dos 8 milhões de euros

Águas do Vale do Tejo e EPAL apostam, continuamente, na melhoria da qualidade de vida das populações e do Ambiente

PÁG.5

### Água Digital

Conheça a nova rubrica do seu Jornal

PÁG.10

### Pós-Graduação em Tecnologias e Gestão da Água

5.<sup>a</sup> edição já arrancou. Saiba mais sobre o modelo de ensino adotado

PÁG.15

## CA apresenta plano de reforço e resiliência do sistema de abastecimento de água do Alandroal

A 13 de agosto, na Câmara Municipal do Alandroal (CMA), decorreu uma reunião do presidente da CMA com a EPAL, que esteve representada pelo seu administrador, Barnabé Pisco, com a participação das direções de ENG, MAN e DOA, para apresentação de soluções na rede de abastecimento de água ao concelho e que vão permitir aumentar a resiliência do sistema. As soluções apresentadas irão mitigar o impacto das alterações climáticas que se começam a fazer sentir nos aquíferos da zona dos mármoreis. "AL"



## Novo furo em Borba assegura a resiliência do sistema de abastecimento de água

Estão concluídos, pelas direções de Engenharia e Manutenção, os trabalhos de operacionalização do novo furo de Borba, localizado no recinto da ETA. Com 100 metros de profundidade e uma capacidade máxima de 150 m<sup>3</sup>/h, complementa as captações existentes e permite assegurar a resiliência do sistema de abastecimento de água potável ao município. "AL"



## EPAL participa em webinar sobre "Importância da Água"

Realizou-se, a convite da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (PCM), um webinar dedicado à "Importância da Água" abrangendo a Hidratação e o Consumo Sustentável de Água da Torneira. Esta iniciativa compreende-se na parceria entre a EPAL e os SSAP – Serviços Sociais da Administração Pública e foi enquadrada no âmbito da sensibilização para a Responsabilidade Ambiental, Ecocidadania e Promoção da Saúde Ocupacional. A palestra virtual, que contou com a presença de Catarina Gonçalves, secretária-geral adjunta da PCM, foi realizada por Susana Leal da SGPCM, Teresa Barateiro dos SSAP e Diana Constant, responsável de Marketing da EPAL. CEA



## Conselho de Administração visita obras na ETA do Caia

Barnabé Pisco, administrador da EPAL, visitou recentemente as obras de remodelação e ampliação da Estação de Tratamento de Água do Caia. As intervenções em curso representam um investimento de 1,4 M€ e o seu prazo de execução termina em abril de 2021. "AL"



## editorial



De facto, na vida, há coincidências.

Fez em Outubro, exactamente, 15 anos que assumi a direcção do "AL". Foram 15 anos de tanto, quer a nível profissional, quer pessoal, onde tanto aconteceu, desde boas surpresas a acontecimentos terrivelmente infelizes. Incrível o que pode acontecer em 15 anos, incrível como a nossa vida pode dar tanta pirueta em 15 anos.

Mas cá estou, a viver como todos uma fase estranha que nos impede os abraços, mas que nunca nos impedirá as boas acções, as boas decisões e a capacidade de não olharmos apenas para nós.

Passados 15 anos, chegou o momento de me despedir do "AL". É verdade que nunca gostei de despedidas, independentemente do seu contexto, mas esta é doce e não me impede de ver, de estar presente, de pertencer, o que me deixa muito feliz.

É tempo de me dedicar, com mais disponibilidade e mais empenho a outros projectos e outras linhas da comunicação, é tempo de entregar, é tempo de mudar, crescer e deixar crescer.

Conseguimos largar bem mais descansados quando sabemos que está bem entregue e o "AL" fica muito bem entregue à Ana Pina. A Ana conhece-o de trás para a frente, é desde 2005 parte integrante do seu desenvolvimento e mais do que merecedora para agora o receber enquanto sua directora.

Mais do que uma colega, tem em mim uma amiga que sempre aqui estará para o que precisar.

É imperativo que, neste meu último Editorial, recorde pessoas que fizeram parte do meu percurso, muitas delas continuam a fazer, e agradeça a confiança que em mim depositaram quando recebi o "Águas Livres".

Recordo com saudade o Dr. Jorge Loureiro que teve a coragem de acreditar em mim e que, mesmo repetindo exaustivamente que "eu era uma criatura agridoce", saberia e conseguiria levar o Jornal de uma forma bem mais doce do que ácida.

Recordo o Dr. João Fidalgo que, não me conhecendo, soube confiar e recordo as nossas trocas de opiniões que, embora acesas, eram pautadas por muito respeito e consideração.

Agradeço ao Eng.º José Sardinha que soube dar-me liberdade e aceitar-me tal como sou e, acima de tudo, envolveu o Jornal na vida da Empresa, como ninguém, e disso nunca me esquecerei.

Ao meu director Marcos Sá tenho a felicidade de poder verbalizar de olhos nos olhos, ainda assim, obrigada por teres estado presente quando comecei, estares presente quando termino e por me fazeres ver "outros mundos".

Ao design e produção gráfica, mais concretamente à Raquel Simões que, com o seu talento, materializa cada edição, dando-lhe cor, vida e tantas sugestões que fazem do "AL" um produto 100% nosso.

À minha família e amigos, obrigada por estarem sempre aí, por acharem que eu tenho o dom da escrita quando, na verdade, é o meu caminho convosco que me inspira a traduzir momentos em palavras.

As minhas últimas palavras escritas vão para a Celeste Anselmo. Obrigada por me teres ensinado tanto e não podia ter tido melhor companheira nesta caminhada.

A todos os nossos leitores e amigos que têm acompanhado a jornada, o meu até sempre. Continuem por aí, porque sem vocês não existe "AL".

Luísa de Bastos Rosa

\* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico



**Propriedade:**  
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.  
Publicação mensal - distribuição gratuita  
**Edição:**  
Legal Nº 8463/85 - Registado na DGCS sob o Nº 100 361  
**Impressão e acabamento**  
Estria - 1 300 exemplares.  
Este Jornal é impresso em papel reciclado e foi redigido segundo o Novo Acordo Ortográfico.

**Direção:** Mónica de Bastos Rosa, Celeste Santos Anselmo e Raquel Simões  
**Colaboradores permanentes:** António Carvalho e Raquel Simões (design e ilustração); Ana Pina (redacção); Vanessa Martins (DOA); Ana Tomás, Isabel Mateus, Abílio Simões, Júlio Lança (DCM); José Júlio Pereira, Luís Aguiar, Mário Paredes, Miguel Fernandes e Nuno Ferreira (MAN); Basílio Martins, Daniel Morais, Fernando Magalhães, Fernando Mateus, Nuno Reis e Rui Bento (DGA); António Matos (DAF); Manuela Travanca (ENG); Luísa Gouveia e Renato Peixoto (DRH); Marta Paço (PCG); Fábio Lourenço (DSI); Marco Santos, e Sofia Hilaco (DSE); Carla Marques, Conceição Martins e Sofia Pereira (CEA); Graça Oliveira (JUR); Dora Figueiredo, Paula Aprisco, Teresa Charro e Vítor Cardoso (LAB); Margarida Filipe Ramos, Mariana Castro Henriques e Pedro Inácio (MDA) e, como responsável por várias rubricas, Joaquim Cosme **Também colaboraram:** AREPAL, Ana Amélia e Ana Conde (ENG), Casa do Pessoal, CEA, Comissão de Trabalhadores, Carla Silva e Raquel Loureiro (CEA) e DRH.  
**Direção e Redacção:** Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 11 55 e-mail: jornalal@adp.pt  
O "AL" foi distinguido com o **Grande Prémio APCE 2009 e 2011**, na categoria "Publicação Interna"

## Estação de Tratamento de Água da Asseiceira irá produzir toda a energia que consome É da EPAL a primeira ETA do mundo 100% autossustentável em energia

Foi recentemente adjudicada a construção de uma central hidroelétrica na Estação de Tratamento de Água (ETA) da Asseiceira, um investimento de 5 milhões de euros, que permite produzir energia nas tubagens que transportam água potável para Lisboa, sendo a primeira ETA do mundo 100% autossustentável em energia, sem recurso a painéis fotovoltaicos. O investimento, previsto no Programa EPAL 0% Energia, tem como objetivo atingir, até 2025, a neutralidade energética.

A central hidroelétrica da ETA da Asseiceira produzirá energia elétrica turbinando a água nas condutas que transportam água para Lisboa, permitindo que a ETA atinja a neutralidade energética assim como a Estação Elevatória (EE) de Castelo do Bode o que, para além dos benefícios ambientais e económicos, permite aumento da resiliência face a tempestades dado que a alimentação a



ETA e à EE de Castelo do Bode será feita através de linha privativa instalada no subsolo. A EPAL adjudicará, brevemente, cerca de 19 milhões de euros em investimentos de eficiência energética e produção de eletricidade, incluindo uma segunda minicentral

hidroelétrica na Estação Elevatória de Vila Franca de Xira. Globalmente, a EPAL vai investir 70 milhões de euros para conseguir produzir toda a eletricidade que consome até 2025, reforçando a sustentabilidade da Empresa nas suas operações. **AL**

## José Sardinha apresenta o Programa de Neutralidade Energética do Grupo Águas de Portugal

José Sardinha, presidente da EPAL e da Águas do Vale do Tejo, e vice-presidente da Águas de Portugal, apresentou o Programa Zero da Águas de Portugal (AdP), na presença e participação do ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes, da secretária de Estado do Ambiente, Inês dos Santos Costa, e do secretário de Estado Adjunto e da Energia, João Galamba.

O Grupo AdP é o maior grupo empresarial português na área do ambiente, tendo por missão prestar serviços essenciais de abastecimento de água e de saneamento. Talvez não saiba, mas é também o maior consumidor público de energia elétrica em Portugal, com consumos da rede superiores a 725,1 GWh/ano em 2019, mais de 1,4% do consumo de energia elétrica no País.

Este programa teve como inspiração o 0% Energia, da EPAL, e prevê que o Grupo AdP atinja a neutralidade energética no prazo de 10 anos, assente numa estratégia continuada de redução de consumos e de aumento da produção própria de energia 100% renovável, permitindo atingir a neutralidade energética em 2030.



O Programa de Neutralidade Energética ZERO envolve todas as empresas do Grupo AdP, incluindo as atividades desenvolvidas a nível internacional. Com um investimento total de cerca de 370 milhões de euros, é expectável que este Programa neutralize o equivalente a 746 GWh – o correspondente ao consumo energético estimado para 2030 – representando uma neutralidade energética de 105,3% e uma neutralidade carbónica equivalente.

A nível ambiental salienta-se que, em 2030, o Programa de Neutralidade permitirá eliminar cerca de 205 ton/ano de emissões de CO<sub>2</sub>, representando uma poupança, para Portugal, de cerca de 5,3 milhões de euros por ano (a preços atuais).

Com o Programa ZERO, o Grupo AdP posiciona-se como o primeiro grupo de dimensão internacional a atingir a neutralidade energética em todas as suas atividades nacionais e internacionais a nível mundial. **AL**

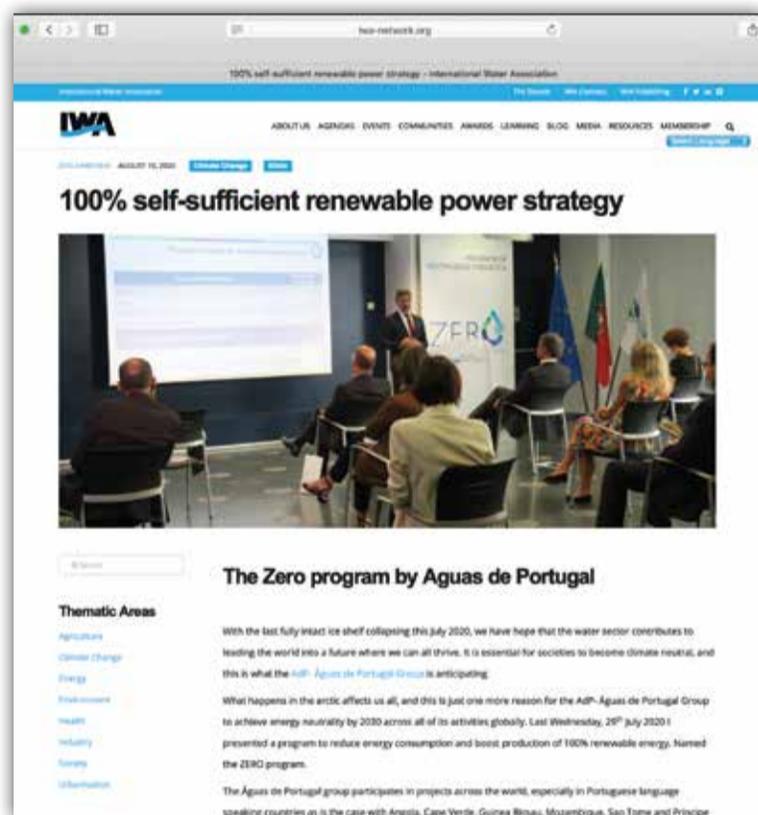
## EPAL 0% e ZERO nos canais digitais da IWA

A IWA- International Water Association, a mais prestigiada Associação do setor da Água a nível mundial lançou, nos seus canais digitais, um vídeo dedicado ao EPAL 0%, evidenciando, uma vez mais, a nossa Empresa como uma das mais inovadoras a nível mundial, já que vai tornar-se o primeiro operador do setor da água energeticamente autossustentável.

Destaque para a construção da central hidroelétrica na Estação de Tratamento de Água da Asseiceira, e para a formação dos nossos Trabalhadores, os agentes principais desta

mudança, através da Academia das Águas Livres.

Pode assistir ao vídeo em <https://www.facebook.com/watch/?v=320767612370321> **AL**



José Sardinha escreveu ainda um artigo para a área do blog da IWA, onde apresentou o Programa de Neutralidade Energética do Grupo e onde deixou uma mensagem à comunidade internacional: **“Em Portugal, no Grupo AdP, com o Programa Zero, já iniciámos o caminho rumo à neutralidade carbónica e energética do setor da água e saneamento. A nível internacional, auguro que este setor consiga encontrar uma resposta eficaz para travar globalmente o aumento da temperatura, bem como, para os enormes desafios e complexidades relacionados com as alterações climáticas. Estamos a uma década de cumprir a Agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis das Nações Unidas e a 3 décadas de se efetivar a Visão 2050 do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD). Toda a comunidade internacional deverá unir-se por forma a atingirmos**

**estes objetivos para que possamos ter um melhor Planeta para as gerações futuras. Contem com a nossa experiência e know how para fazer face a este desafio que é nosso e de todos nós.”** **AL**

É incontornável a importância destes projetos para a EPAL, para a Águas do Vale do Tejo, para todo o Grupo Águas de Portugal mas, sobretudo, para o nosso Planeta, demonstrando o compromisso de Portugal com o esforço global feito no sentido de mitigar os efeitos das alterações climáticas. Estamos já a preparar uma edição especial do “AL” onde iremos, em detalhe, explicar-lhe como se irão fazer cumprir estes Programas de Neutralidade Energética e que serão uma verdadeira (r) Evolução do setor em Portugal. Fique atento.

## Presidente da EPAL apresenta o Programa Zero da AdP no Portugal SmartCities Summit 2020

José Sardinha foi um dos oradores convidados na Conferência Acqualive – Ambiente, Sustentabilidade e Cidades Inteligentes, participando na mesa redonda “Oportunidades no próximo ciclo

estratégico 2021-2030” (parte 2) com o tema “Neutralidade energética no sector das águas”, onde apresentou o Programa de Neutralidade ZERO do Grupo Águas de Portugal. "AL"



## Administradora da EPAL participa no 11.º Congresso da Administração Pública

Telma Correia foi uma das participantes na mesa redonda que debateu o tema “Da investigação à transferência de conhecimento - a interseção entre a teoria e a prática”, destacando a Academia das Águas Livres como um exemplo perfeito de como é possível aliar a Academia, o mercado de trabalho e as empresas. Abordou o importante papel que a Academia tem assumido na formação especializada no setor da água e ambiente, reforçado com o lançamento da Pós-Graduação em Tecnologias e Gestão da Água, e que demonstra a vontade da Empresa em transferir conhecimento e criar valor na capacitação das pessoas. "AL"



## José Sardinha participa no debate “Gestão de Perdas de Água e Eficiência Energética”

O Seminário de “Gestão de Perdas de Água e Eficiência Energética” promovido pela ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, integrado no Webinar “Alternativas Energéticas nas Empresas de Saneamento – webinar 3”, contou com a participação do presidente da EPAL. A sua intervenção focou-se no projeto EPAL 0% e no Programa Zero, da AdP. O webinar está disponível para visualização em <https://lnkd.in/d8tBtje> "AL"



## Protocolo com Ciência Viva Sensibilizar de forma lúdica

A EPAL, através da Direção de Comunicação e Educação Ambiental, firmou um protocolo com a Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, no contexto do programa “Lisboa Capital Verde Europeia 2020”, visando a produção de um módulo expositivo e interativo intitulado “Água Invisível”. De uma forma interativa e muito visual, este módulo mostra a quantidade de água virtual gasta na produção de diferentes bens e alimentos, tendo em vista a sensibilização e alteração de comportamentos.

A Câmara Municipal de Lisboa apoiou a produção de um outro módulo – “Zero Fugas” – que foi cedido gratuitamente à EPAL, e permite sensibilizar, de uma forma lúdica, para a questão das fugas e perdas de água na cidade. Estes módulos, dois importantes instrumentos de sensibilização para o uso responsável e eficiente do recurso água, ficaram colocados na sede do Museu da Água da EPAL e foram inaugurados no Dia Nacional da Água, como é noticiado na página 13 desta edição. Carla Marques CEA

## Artigo do presidente da EPAL integra revista da APDA

O presidente da EPAL, José Manuel Sardinha, escreveu um artigo para a última edição da Revista da APDA, dedicada às implicações da COVID-19 nos serviços de água e saneamento, onde explica como foi a adaptação imediata da EPAL por forma a garantir a continuidade e qualidade do serviço público de abastecimento de água que a Empresa presta a quase 3 milhões de portugueses. Pode ler o artigo completo em <https://www.apda.pt/pt/pagina/87?p=pt/pagina/87> "AL"



## José Sardinha em entrevista ao dinheiro vivo

José Sardinha, presidente da EPAL e vice-presidente da AdP - Águas de Portugal, em entrevista ao Dinheiro Vivo, destaca o Programa Zero e explica como é que este Plano para a Neutralidade Energética do

Grupo abre oportunidades no segmento do hidrogénio. Leia o artigo completo aqui <https://www.dinheirovivo.pt/economia/aguas-de-portugal-aposta-em-forca-no-hidrogenio/> "AL"



## A EPAL disponibilizou água da torneira no OPART – Festival ao Largo

A EPAL foi, pela primeira vez, parceira para a sustentabilidade do Millennium Festival ao Largo, garantindo a distribuição de água da torneira a todos os participantes deste importante evento cultural que este ano resultou da parceria conjunta entre o OPART – Festival ao Largo, EPE, empresa gestora do Teatro Nacional de São Carlos e da Companhia Nacional de Bailado, e a Direção-Geral do Património Cultural. A edição decorreu no pátio do Palácio Nacional da Ajuda, onde a EPAL esteve presente com a distribuição da nossa água através de aguadeiros, contribuindo para a sustentabilidade ambiental do evento. Neste serviço gratuito de oferta de água da torneira, a EPAL assegurou todas as medidas de proteção e, também, a disponibilização complementar de desinfecção com álcool gel para todos, de forma a que os participantes pudessem consumir a nossa água com toda a confiança.



Raquel Loureiro CEA

## Mais de 8 milhões de euros beneficiam sistemas de abastecimento e saneamento

"AL" e ENG

### Empreitada de Remodelação da Estação de Tratamento de Água do Caia (2ª fase)

Já arrancou a 2ª fase da empreitada de remodelação da Estação de Tratamento de Água do Caia, no concelho de Elvas, adjudicada pelo valor de € 1 474 116,39 (um milhão quatrocentos e setenta e quatro mil cento e dezasseis euros e trinta e nove cêntimos) à empresa GR4PT, SA.

Esta obra, com um prazo de execução de 310 dias, tem por objetivo aumentar a capacidade nominal de produção da Estação de Tratamento de Água do Caia para cerca de 700 m<sup>3</sup> por hora, remodelar/modernizar as linhas e os processos de tratamento de água e das lamas e, ainda, requalificar e alargar a área social daquela infraestrutura.

A conclusão da obra permitirá aumentar a resiliência desta infraestrutura e a qualidade do abastecimento a uma população de cerca de 50 mil pessoas dos concelhos de Arronches, Campo Maior, Elvas e Monforte.

### Empreitada de Execução das Ligações Técnicas dos Subsistemas de Saneamento de Aguiar da Beira - Subsistema do Eirado com investimento de mais de 1 milhão de euros

Teve início, a 10 de agosto, a empreitada de execução das ligações técnicas dos Subsistemas de Saneamento de Aguiar da Beira - Subsistema do Eirado, no concelho de Aguiar da Beira, adjudicada pelo valor de €1.082.800,00 (um milhão oitenta e dois mil e oitocentos euros) ao consórcio António Saraiva e Filhos, Lda/TecnEgi - Instalações Especiais, Unipessoal Lda.

Esta empreitada, com um prazo de execução de 365 dias, irá beneficiar cerca de 495 habitantes equivalentes das freguesias do Eirado, Souto de Aguiar da Beira e Valverde, proporcionando o adequado encaminhamento e tratamento das águas residuais urbanas, dado que atualmente as águas residuais destas povoações são encaminhadas para fossas sépticas da rede "em baixa", algumas com elevado estado de degradação.

A obra irá permitir o encaminhamento das águas residuais geradas do Subsistema do Eirado para a ETAR do Eirado, que se encontra em funcionamento, proporcionando um tratamento adequado dos efluentes produzidos nas referidas povoações e dando cumprimento às medidas impostas pela Agência Portuguesa do Ambiente para o cumprimento dos Planos de Gestão de Bacia Hidrográfica 2017-2020 (Regiões Hidrográficas 4 - Vouga, Mondego e Lis).

Investimentos refletem compromisso da Águas do Vale do Tejo e da EPAL na melhoria da qualidade de vida das populações e do Ambiente. De sublinhar que, atendendo ao contexto de pandemia, todas as intervenções irão decorrer de acordo com as medidas de prevenção, proteção e segurança, tendo por base as medidas previstas no Plano de Contingência das Empresas e as diretrizes vigentes a nível nacional.



### Reabilitação do Sistema de Abastecimento de Água a Penamacor com investimento de 2,3 milhões de euros

Já foi consignada a empreitada de Reabilitação do Sistema de Abastecimento de Água a Penamacor. A obra representa um investimento de cerca de 2,3 milhões de euros, com um prazo de execução de 730 dias, e foi adjudicada ao consórcio OPUALTE Construções, SA./António Saraiva e Filhos, Lda.

O presente investimento irá traduzir-se na construção de uma conduta de abastecimento de água com uma extensão com cerca de 20 quilómetros, e terá um importante papel na fiabilidade e resiliência do subsistema da Meimoa que abastece o município de Penamacor.

Esta intervenção permitirá aumentar a fiabilidade e minimizar significativamente a redução de perdas de água no subsistema da Meimoa. A infraestrutura projetada apresenta ainda, como mais-valias, uma maior fiabilidade devido à mudança de material da conduta (de plástico reforçado com fibra de vidro para ferro fundido dúctil), à classe de pressões (de PN10 para PN40) e à redução dos custos de energia, uma vez que o abastecimento será totalmente gravítico, contribuindo para os objetivos do projecto ZERO do Grupo Águas de Portugal, que tornará as suas empresas energeticamente autossustentáveis.

### 400 mil euros para o sistema de abastecimento ao município da Guarda

A Águas do Vale do Tejo anunciou recentemente consignação da Empreitada de Colocação em Serviço da Adutora Vale de Estrela - Famalicão da Serra. Esta obra representa um investimento de cerca de 400 mil euros, com um prazo de execução de 240 dias e foi adjudicada ao consórcio das empresas OPUALTE - Construções, SA e Sotecnisol, S.A. /.

O investimento inclui a remodelação de uma conduta de abastecimento de água com cerca de 10 km, a reabilitação de seis reservatórios (Vale de Estrela, Corujeira, Trinta, Meios, Fernão Joanes e Famalicão da Serra) e terá um importante papel na melhoria da fiabilidade e qualidade do serviço de abastecimento ao município da Guarda, incluindo ao nível da sua operacionalidade e segurança.

### 600 mil euros reforçam sistema de abastecimento de água em Sousel

A Águas do Vale do Tejo vai investir cerca de 600 mil euros no reforço do sistema de abastecimento de água de Sousel. A empresa está a concluir o projeto da nova conduta adutora entre as povoações de Cano e Casa Branca, com ligação ao reservatório de Casa Branca, com cerca de 3,8 km, bem

como sistemas complementares de controlo e manutenção da qualidade da água, automação e telegestão.

O investimento, agora anunciado, vem no seguimento da outorga do Acordo de Regularização de Dívida, no âmbito do Dec. Lei nº5/2019 de 4 de janeiro, que concedeu ao município uma redução de 30% de juros e de um plano de pagamentos a 25 anos, bem como da assinatura do contrato firmado entre a Câmara Municipal de Sousel e a Águas do Vale do Tejo, permitindo que esta empresa possa investir naquele território, numa área tão importante para as populações como o abastecimento público, o qual passará também a receber água proveniente do sistema da Póvoa/Meadas. Constitui-se, assim, um importante reforço, nomeadamente em termos de aumento da resiliência face a alterações climáticas, em virtude de ficar ligado a duas origens distintas, superficiais e subterrâneas.

### Populações de Fortios e Alagoa abastecidas por troço de conduta renovado

Já está concluída a empreitada de substituição de troço da Conduta de Adução a Fortios e Alagoa com a ligação do troço da nova conduta (300 metros) ao existente, estando atualmente as populações de Fortios e Alagoa, no município de Portalegre, a serem abastecidas através deste novo troço.

A obra, consignada a 2 de julho de 2020, com um prazo de execução de 30 dias, foi adjudicada por cerca de sessenta e três mil euros à empresa Fernando Almeida Barata.

O investimento em causa, que abrange a vertente de abastecimento, irá beneficiar cerca de 2 mil habitantes do município de Portalegre, servido pelo subsistema da Apartadura e tem por objetivo melhorar a fiabilidade do serviço.

### Empreitada de Remodelação das ETAR de Vila Velha de Rodão, Nisa e Gavião

A 13 de julho foi consignada a empreitada de Conceção-Construção para Remodelação das ETAR de Vila Velha de Rodão, Nisa e Gavião. A obra terá um investimento de cerca de 0,8 milhões de euros, com um prazo de execução de 400 dias, tendo sido adjudicada à empresa Ambiágua, SA.

Este investimento permitirá dotar as ETAR de Vila Velha de Rodão, Nisa e Gavião, dimensionadas para tratar águas residuais urbanas provenientes dos municípios de Vila Velha do Rodão, Nisa e Gavião, de um upgrade tecnológico passando a dispor de um nível de tratamento terciário, contribuindo para a melhoria gradual da qualidade das massas de água do rio Tejo.

### Arranca Empreitada de Abastecimento à Mendacha a partir da EPAL (Choromela)

Foi consignada, em julho, a empreitada de abastecimento à Mendacha a partir da EPAL (reservatório da Choromela). A obra, com um prazo de execução de 365 dias, foi adjudicada pelo valor de cerca de 1,6 milhões de euros à empresa Aquino e Construções, SA.

O investimento em causa, que abrange vertentes de abastecimento e de saneamento no município de Tomar, irá beneficiar cerca de 25 mil habitantes do município, servidos pelos subsistemas da Mendacha e Pedreira.

No que respeita ao abastecimento, o presente investimento irá melhorar a fiabilidade do serviço e a qualidade da água abastecida, passando o abastecimento às povoações do subsistema da Mendacha a ser feito pela água proveniente do sistema de abastecimento da EPAL, a partir do reservatório da Choromela.

No saneamento, com a construção do sistema elevatório da Pedreira, ficará assegurada a ligação da rede já existente, do município, à ETAR da Pedreira, o que permitirá que os efluentes da povoação em causa recebam um tratamento adequado. ■

PARTE II

# O aqueduto de Lisboa visto por viajantes estrangeiros, nos séculos XVIII e XIX

PEDRO INÁCIO MDA

O Aqueduto das Águas Livres, projetado e construído sob a direção de excelentes arquitetos, engenheiros militares e mestres pedreiros, maioritariamente, de nacionalidade portuguesa, foi o primeiro sistema hidráulico integrado (captação, adução, armazenamento e distribuição de água para consumo humano), destinado ao regular abastecimento de água à cidade de Lisboa. Esta reconhecida relação (causa e efeito) mereceu igualmente nota de reparo por parte de outros viajantes estrangeiros que, no final do século XVIII, visitaram a grande travessia sobre o Vale de Alcântara e descreveram, de forma tão singular como funcional, esta obra monumental.

**Miss Janet Shaw**

Esta aristocrata escocesa foi, porventura, uma das poucas mulheres estrangeiras que escreveu sobre o Aqueduto de Lisboa. Na sua passagem pela capital do reino, entre dezembro de 1775 e janeiro de 1776, refere-se no seu diário de viagem à grande e resistente arcaria sobre o Vale de Alcântara, comentando: “Estivemos ontem no campo, bastante longe, onde os estragos do terramoto são muito visíveis; mas o nosso principal objetivo foi o lindo aqueduto, que nada sofreu com ele. As pedras estão assentes e ligadas com tal firmeza, e a argamassa entre elas é tão inatacável que apesar da água estar a passar nele há muitos anos, não está nada estragado”.

toda a parte indispensável às necessidades da humanidade, julgo que em parte alguma sentiriam carência dela como aqui”.

**William Beckford (1760-1844)**

Este viajante, crítico de arte, escritor e político inglês aprecia o aqueduto de Lisboa, exaltando a sua construção e a grandiosidade da sua arcaria, com especial referência ao arco grande. No dia 5 de junho de 1787, regista no seu livro de viagens, Diário de William Beckford em Portugal e Espanha, uma das mais impressionantes descrições do monumento: “Aproveitei a ausência do sol para dar um passeio a pé pelo Vale de Alcântara, entre laranjais e poma-



Pilares e arcos quebrados mais altos do aqueduto. “Sentei-me debaixo do grande arco, num fragmento de rocha e olhei para a obra de alvenaria, lá tão alta por cima de mim, com uma sensação ao mesmo tempo de respeito e de terror”. W. Beckford.

1796, informa: “Foi construído pelo rei D. João V e honra o reinado deste príncipe, bem como os arquitetos que presidiram à sua construção: nele se conjugam a magnificência com beleza e o ousio à solidez da construção”. Refere ainda o sistema de distribuição de água da cidade, anotando: “Lisboa está dotada com muitos chafarizes, distribuídos por vários bairros. A água que deles corre é excelente e provém de um enorme e magnífico depósito situado na parte alta da cidade, sendo alimentado pelo aqueduto a que já nos referimos. Dali se distribui pelos bairros da cidade”.

**Robert Southey (1774-1843)**

Em 1796, o escritor e historiador inglês Robert Southey visita o Aqueduto das Águas Livres, tendo ficado agradavelmente surpreendido pela imponência do monumento. No seu livro de viagens deixa transparecer a sua grande admiração, equiparando-o aos magníficos aquedutos romanos, dizendo tratar-se de “Uma construção digna de ser comparada com os antigos aquedutos de Roma”. 

em 1799. No seu livro “Viagens em Portugal”, recorda a obra, dizendo: “Este aqueduto pode ser justamente considerado como o mais magnífico da Europa. E, quanto ao valor, não podemos talvez considerar inferior a outros aquedutos que os antigos legaram. É constituído por trinta e cinco arcos sobre os quais a água é conduzida sobre um profundo vale

(...) Em todo o resto do aqueduto nota-se muito bom senso na sua construção. Em nada foi atingido pelo terramoto, o que prova a excelência da sua construção”.

**Joseph Carrère (1740-1802)**

Este médico e naturalista francês, referindo-se ao aqueduto, no seu livro Panorama de Lisboa no ano de



Passeio lateral do aqueduto (lado sul) encimado pelos respiradores. “Há um passeio mais elevado de cada lado, e o teto parece estar a cerca de dezasseis pés de altura. De cinquenta em cinquenta pés há uma abertura por onde aparecem pequenas torres”. J. Shaw.

**Arthur William Costigan (1734-?)**

Este oficial e agente secreto escocês, cujo nome verdadeiro era James Ferrier, nas suas Cartas de Portugal, redigidas durante a sua visita ao nosso País, nos anos de 1778 e 1779, é, provavelmente, o único estrangeiro que deprecia o aqueduto de Lisboa, valorizando apenas a obra pela sua funcionalidade: “Tanto nos falaram do aqueduto, antes de o termos visto, que ficámos desapontados; é no entanto um belo trabalho e sobretudo recomendável pela sua utilidade; conduz uma muito bela nascente à cidade, que antes disso tinha grande falta de água, e apesar desse elemento, ser por

res de cidreiras lavados pelas chuvas que ultimamente têm caído. Através deste vale passa o enorme aqueduto de que tantas vezes tens ouvido falar como sendo o mais colossal edifício do género da Europa. (...) Dir-se-ia que aquela construção fora levada a cabo por qualquer ente incomensurável, dotado de uma força gigantesca...”.

**James Murphy (1750-1814)**

No mesmo sentido elogioso, este arquiteto e escritor irlandês, visitou diferentes regiões do nosso País por duas ocasiões, a primeira vez, entre 1788-1790 e a segunda passagem,



O aqueduto de Lisboa, à época, encontrava-se localizado nos arredores da capital do reino. “O único edifício público que merece ser visto está fora de Lisboa. É um soberbo aqueduto, destinado a abastecer de água esta cidade. J. Carrère.

# águacorrente

## EPAL e Águas do Vale do Tejo promovem interior do país através de trilhos da água

# Ação foi amplamente divulgada nas redes sociais e alcançou cerca de 1 milhão de pessoas

CEA

Em agosto, o instagramer João Bernardino, em parceria com a EPAL e a Águas do Vale do Tejo, percorreu uma rota de trilhos da água, passando por 10 praias fluviais de excelência do interior do País. Aliando a redescoberta do nosso País ao importante papel da EPAL e da AdVT na gestão do Ciclo Urbano da Água, a passagem por estes locais também serviu de pretexto para sensibilizar para a proteção dos recursos hídricos, para o consumo de água da torneira e para a promoção do turismo nos municípios da área de atuação das Empresas.

Foi em pleno verão que o melhor da natureza de Portugal foi explorado numa perspetiva inovadora, tendo como mote uma rota que se desenhou através de trilhos da água.

A pandemia veio impor uma série de alterações no nosso dia-a-dia, onde se incluíram, também, as férias do verão. Nunca o “vá para fora cá dentro” fez tanto sentido e, ao contrário de anos anteriores, o sul do País não foi eleito como o destino preferencial dos portugueses. O conhecido período das “férias grandes” foi, assim, um período de redescoberta do nosso País.

Foi neste contexto que desafiámos o Instagramer e fotógrafo João Bernardino a fazer uma viagem de autocaravana num roteiro que o levou de sul para norte, percorrendo 10 praias fluviais de excelência do interior, por áreas de intervenção da EPAL e Águas do Vale do Tejo (AdVT), produzindo conteúdos e partilhando na sua conta de Instagram, para uma audiência de mais de 100 mil utilizadores da app de partilha fotográfica, oferecendo-nos novas perspetivas do nosso País.

A importância da qualidade da água assegurada pelas Empresas, num turismo ambientalmente sustentável, foi o fio condutor de um trajeto que visou a sensibilização para as vantagens do consumo de água da torneira e da qualidade da água no meio ambiente.

Das 10 praias visitadas, 9 são detentoras de bandeira azul e, invariavelmente, todas com cenários naturais de grande impacto para criar conteúdos de sensibilização ambiental. Importa referir, nesta área, o importante trabalho da AdVT no tratamento das águas residuais e na qualidade da água devolvida ao meio ambiente. Este trabalho é fundamental para que estas praias possam ostentar o galardão de bandeira azul, fator determinante para a afluência de turistas e para o desenvolvimento económico das regiões.

Partilhamos consigo algumas das fotografias desta ação. Aceda às nossas páginas e inspire-se para a sua próxima viagem. 📷

### Roteiro:

Dia 1- Praias fluviais de Monsaraz e de Mourão

Dia 2- Praia fluvial do Carvoeiro

Dia 3- Praias fluviais do Pessegueiro e de Santa Luzia

Dia 4- Praias fluviais de Loriga, Lapa dos Dinheiros e Alvoco das Várzeas

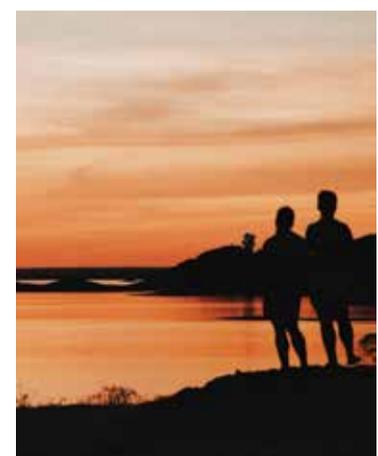
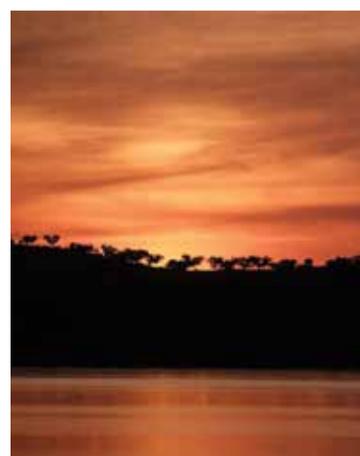
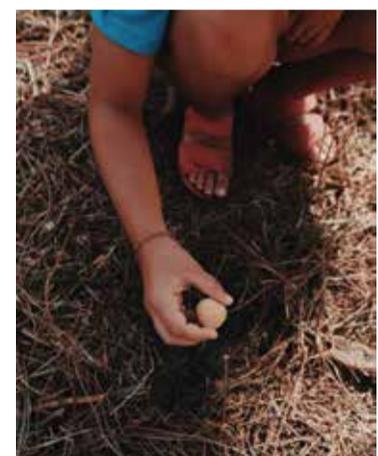
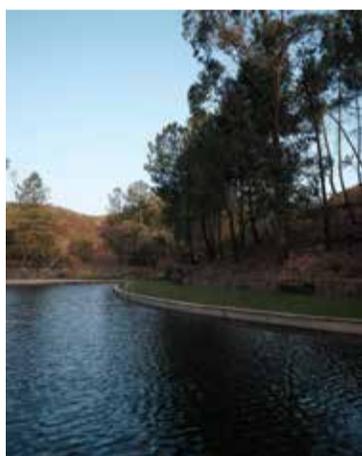
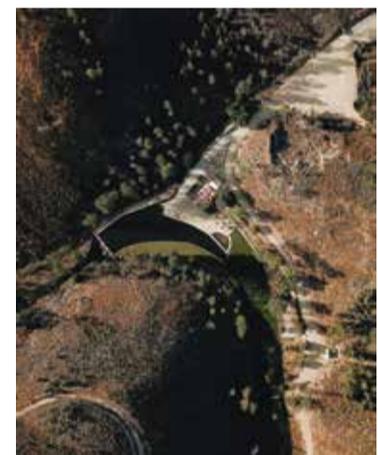
Dia 5- Praias fluviais de Avô e do Trizio

Se ainda não nos segue, poderá fazê-lo em:

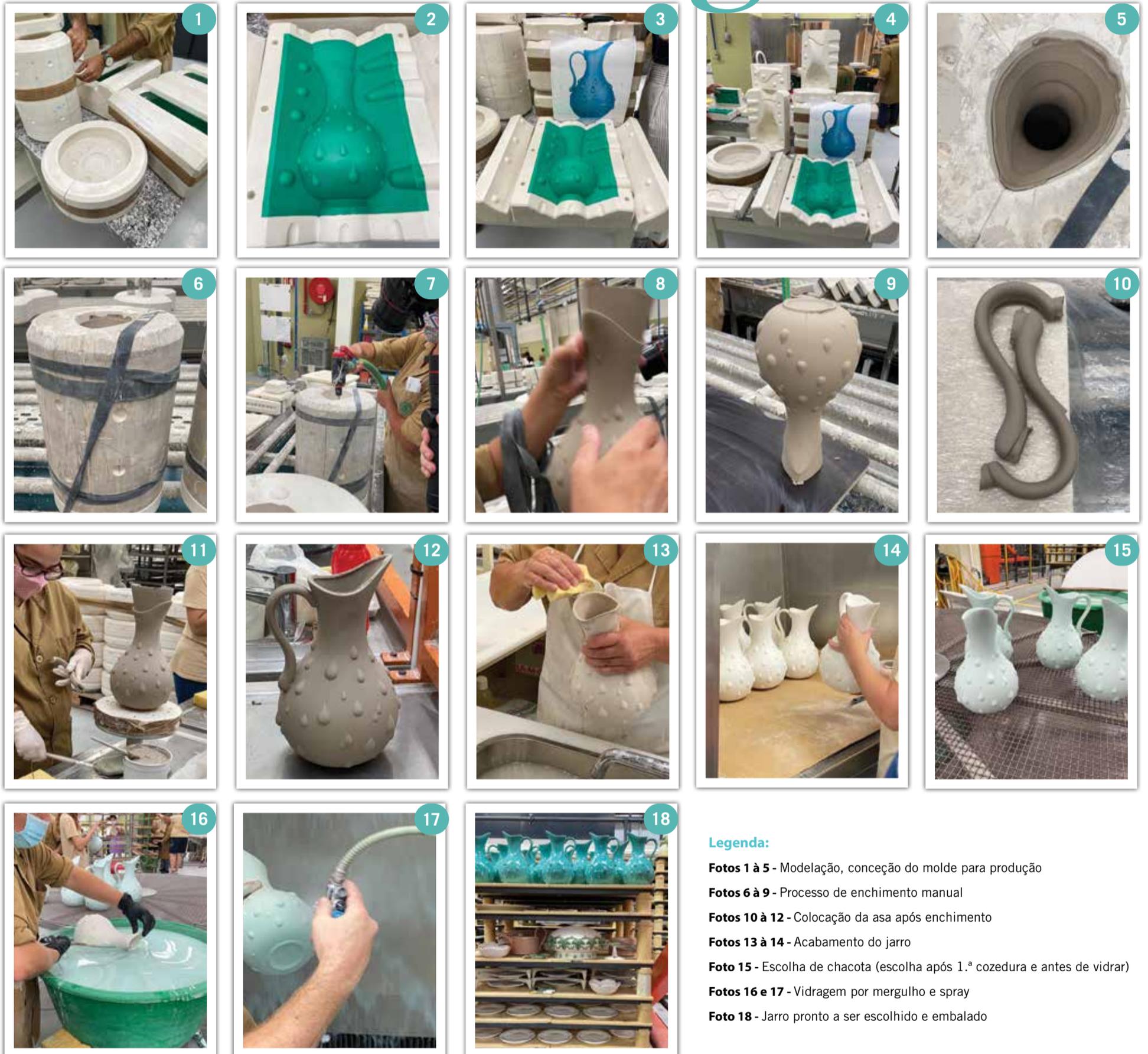
<https://www.facebook.com/EPALaguaslivres>

<https://pt.linkedin.com/company/epal>

[https://www.instagram.com/epal\\_lisboa/?hl=pt](https://www.instagram.com/epal_lisboa/?hl=pt)



## Assim nasce o gôta...



### Legenda:

Fotos 1 à 5 - Modelação, conceção do molde para produção

Fotos 6 à 9 - Processo de enchimento manual

Fotos 10 à 12 - Colocação da asa após enchimento

Fotos 13 à 14 - Acabamento do jarro

Foto 15 - Escolha de chacota (escolha após 1.ª cozedura e antes de vidrar)

Fotos 16 e 17 - Vidragem por mergulho e spray

Foto 18 - Jarro pronto a ser escolhido e embalado



## EPAL assinala Dia Nacional da Água com o lançamento do Jarro Gota, edição exclusiva da Bordallo Pinheiro

### EPAL e Bordallo Pinheiro Na mesa dos portugueses há mais de um século

EPAL celebrou o Dia Nacional da Água, que se assinalou a 1 de outubro, com o lançamento do Jarro GOTA. Esta iniciativa resulta de uma parceria entre a EPAL e a Bordallo Pinheiro que une as duas emblemáticas e centenárias empresas na mesa dos portugueses.

Há mais de um século na mesa dos portugueses e a comporem as mais deliciosas e típicas refeições, a EPAL e a Bordallo Pinheiro acabam de firmar a parceria “Se queres água toma”, inspirada em Raphael Bordallo Pinheiro, autor da representação popular do Zé Povinho, que veio a tornar-se num símbolo do povo português.

Desta aliança entre duas grandes empresas portuguesas, nasceu o novo Jarro de Água GOTA. Um jarro em forma de gota e com relevos de água na sua superfície que, além de remeter para o imaginário das formas de gotas de água, inspira-se também no universo da Bordallo Pinheiro nas cores e nos relevos que tanto caracterizam a sua marca identitária.

De cor azul-turquesa e com uma pega que nos faz pensar numa gota, encontra-se também presente nesta peça exclusiva uma alusão aos jarros de louça que se usavam nos lavatórios antigos de quarto, nomeadamente no bico que apresenta uma silhueta mais orgânica e curvilínea. Tratando-se de um jarro de mesa, com a diversidade e riqueza de todos estes pormenores estéticos, fica implícita a ideia de que a água da EPAL está presente em todos os momentos da vida e da família.

A água fez desta vez cruzar os destinos das duas empresas. À EPAL coube a responsabilidade de apresentar, uma vez mais, a água da torneira como a opção mais sustentável e amiga do ambiente, oferecendo à comunidade uma peça distinta para a levar à mesa. À Bordallo Pinheiro a missão de criar a peça que tem a responsabilidade de acolher tão precioso bem essencial à vida. Juntas, a água e a peça exclusiva que acolhe a água, celebram o Ambiente, a cerâmica portuguesa, a produção nacional de qualidade, e o convívio tão característico e essencial das mesas das famílias portuguesas.

 CEA

#### O Jarro gôta pode ser adquirido:

- Museu da Água da EPAL, na Rua do Alviela, 12
- Mãe d'Água das Amoreiras, na Praça das Amoreiras, 10
- Lojas EPAL – Edifício Sede e Loja do Cidadão (Laranjeiras), em Lisboa



## Água Digital, a nova rubrica do “AL”

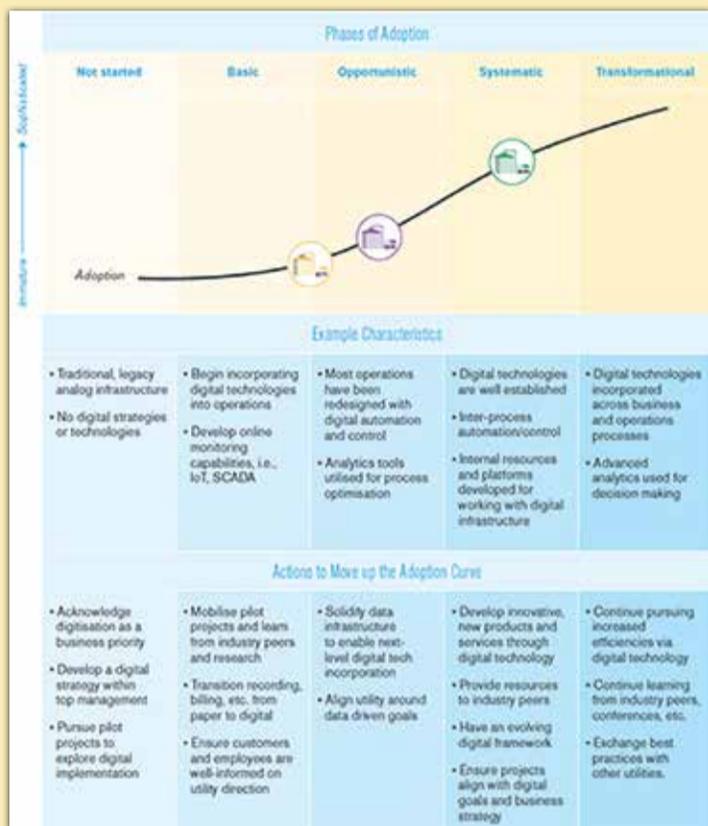
Apresentamos-lhe a nova rubrica do “Águas Livres” que irá abordar temas relacionados com a aceleração da revolução tecnológica e digital, em particular na engenharia (Digital Built EPAL/AdVT)

ANA AMÉLIA ENG

Estudos recentes afirmam que a nova onda de tecnologias digitais pode provocar transformações 10 vezes mais rápidas que a revolução industrial e a uma escala 300 vezes maior. Assim, objetivando atingir um nível de desempenho superior e tornar o setor da água num setor digital, ter-se-á que exigir uma contratação qualificada e uma li-

derança e gestão de projetos, associada à tecnologia de informação e comunicação, implicando a desmaterialização de processos, automação, robótica, culminando com ativos/infraestruturas inteligentes e sustentáveis.

Para uma melhor contextualização, apresenta-se a curva de adaptação do setor da água, à era digital:



Fonte: Digital Water – Industry leaders chart the transformation journey - IWA

Sob a temática Água Digital, pretendo-se, nos próximos artigos, considerar dois temas muito atuais: Building Information Modelling (BIM) e Asset Information Modelling (AIM).

Nos primeiros artigos ir-se-á incidir sobre o tema Building Information Modelling (BIM).

Este tema é atualmente muito falado, mas na realidade o que é, para que serve e quem deve utilizar?

### Building Information Modelling (BIM)

Numa primeira análise pode parecer que se trata simplesmente de uma evolução tecnológica suportada por um ou mais programas de software, que serve para mostrar em 3D um empreendimento ou infraestrutura (Figura 1), ou que se trata de um processo, ou ainda, que é uma coleção organizada de todos os dados de uma estrutura.

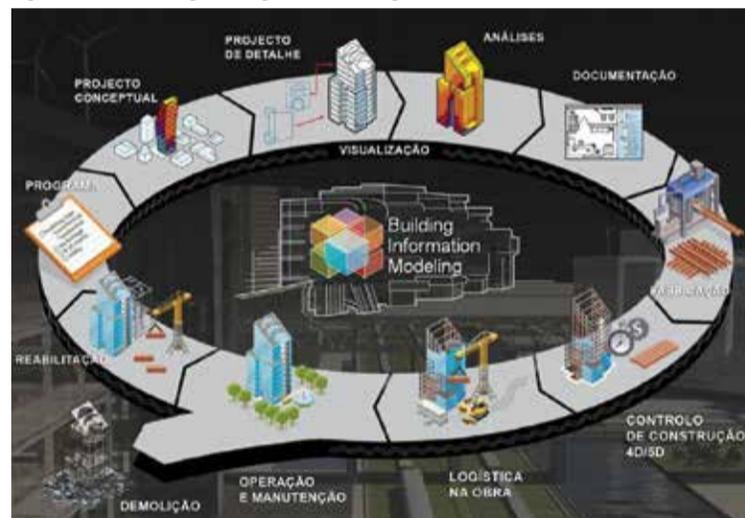
Na realidade, é tudo o que foi dito anteriormente, ou seja, o BIM é fundamentalmente uma alteração no processo produtivo, com reflexos e repercussões em todo o ciclo da construção, suportada em modelos 3D. Trata-se de uma metodologia, no contexto da digitalização, que começa por modernizar e reestruturar a construção e operação,



Figura 1. Modelo de reservatório de água desenvolvido em Revit



Figura 2. Ambiente digital integrado, metodologia BIM



Fonte: 2012 Clemente, J. (2012). Sinergias BIM-Lean na redução dos tempos de interrupção de exploração em obras de manutenção de infraestruturas de elevada utilização – um caso de estudo. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Almada.

Figura 3. O BIM no ciclo de vida do ativo

despertando a colaboração, provocando a desmaterialização e relevando a importância de desempenhos e processos mais eficientes.

Mas voltando um pouco ao passado, todos sabemos que houve tempo em que os desenhos eram feitos em estígrafos, com canetas rotíng e já mais recentemente, em Autocad 2D e depois 3D. Estes modelos de produção de informação, correspondentes ao projeto “tradicional”, consistem, no que diz respeito às peças desenhadas, na criação das plantas, alçados, cortes, pormenores, etc, ou seja simples geometria para visualização do que se pretende construir.

Com o BIM este tipo de desenho passa a um modelo virtual, que irá caracterizar o empreendimento nas suas distintas fases. Este modelo é paramétrico e é constituído por uma base de elementos inteligentes, que são, no fundo, o protótipo digital dos elementos físicos, desse mesmo empreendimento. Com estes modelos, podem realizar-se diversas simulações e verificações intrincadas de forma célere e ágil, partindo de regras que podem ser programadas e automatizadas.

Assim, a utilidade do modelo BIM passa por criar visualizações realísticas do planeado, que contribuirão para as

melhores decisões. Como os dados são armazenados num modelo, quaisquer alterações ao projeto serão automática-

**Sugestão para consulta de um exemplo internacional: Museu do futuro no Dubai**

Em processo de finalização, o projeto apresenta uma **abordagem inovadora** mesmo para os padrões disruptivos dos Emirados Árabes. O edifício é constituído por uma enorme estrutura de aço inoxidável com formas arredondadas, aberta no centro e ornamentada com escritos em árabe.



A iniciativa partiu da Dubai Future Foundation, liderada pelo governante da cidade, Mohammed bin Rashid Al Maktoum, com o objetivo de transformá-la em um **centro global de indústrias criativas** e capital do turismo cultural. Sua inauguração acontecerá em outubro de 2020, como atração principal da Expo 2020.

## EPAL participou no Boot Camp EPIS 2020

“Água da torneira: sempre segura!” foi o título da ação de sensibilização, assegurada por Celeste Santos Anselmo e Carla Marques, da equipa de Educação Ambiental da CEA, no Boot Camp EPIS 2020.

Setenta e cinco participantes (familiares e alunos dos 8º e 9º anos e do ensino secundário de escolas dos concelhos de Alenquer, Amadora, Grândola, Lagoa, Loures, Mafra, Moura, Odivelas, Oeiras, Pampilhosa da Serra, Peniche, Seixal, Sesimbra, Sintra, Torres Novas e das ilhas do Pico, de São Miguel e da Terceira dos Açores) ouviram falar sobre água para consumo humano e como fazer um uso eficiente. Aprenderam a importância da atividade de saneamento e receberam dicas para comportamentos sustentáveis que permitirão vivermos num Planeta mais saudável.

Atitudes responsáveis, muito em concreto nesta época de pandemia, no que respeita ao saneamento e ao consumo da água com consciência, foram ainda objeto de conversa.

A Economia Circular também foi tema abordado. Assistiram, em direto, à elaboração de duas receitas de águas aromatizadas. Dicas importantes foram dadas para beber água da torneira com mais satisfação e para evitar o desperdício de alimentos.

O porquê da água da torneira continuar a chegar às nossas casas em quantidade e qualidade, totalmente segura para ser consumida, desde o



dia em que foi declarado o primeiro estado de emergência até ao presente foi também tema de conversa. Contámos como os Trabalhadores da EPAL e da AdVT estiveram sempre na linha da frente para continuar a sua missão de serviço público de excelência, assegurando as atividades de abastecimento de água para consumo humano e de saneamento.

Foi mais uma ação de sensibilização e educação ambiental, em formato online, dando assim continuidade, em tempos de pandemia, ao projeto “Educação Ambiental em ação”,

### A 10.ª edição do Boot Camp EPIS

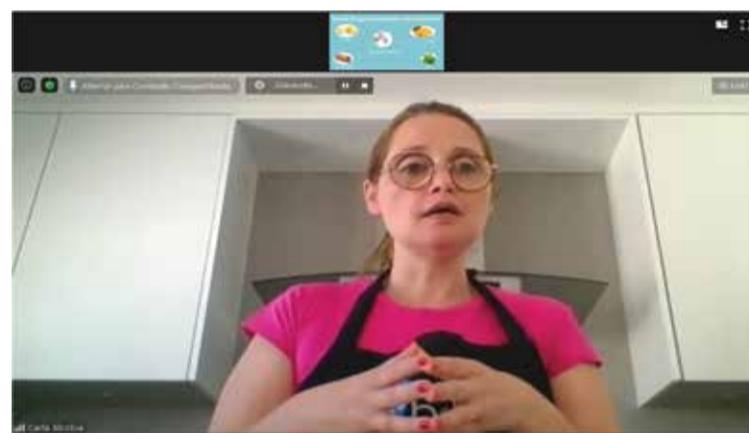
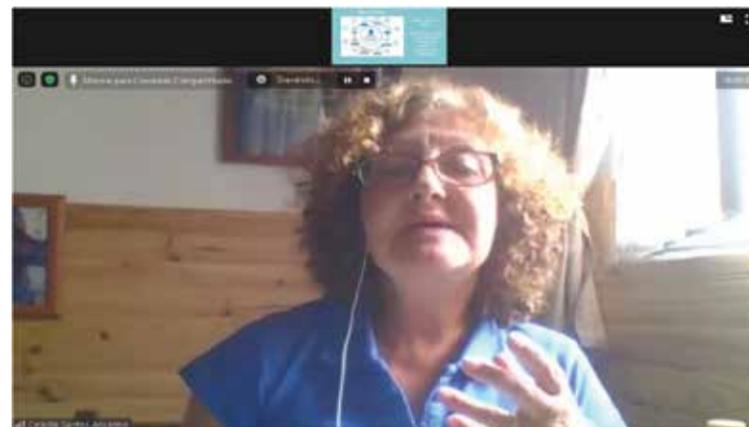
Pela primeira vez, face à atual conjuntura, esta edição (que incidiu nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, no contexto pós-pandémico) decorreu de 6 a 10 de julho em formato digital, possibilitando que os jovens e tam-

bém as suas famílias acompanhassem as sessões.

O programa contou com a participação de diferentes entidades, personalidades e empresas, nomeadamente Associadas da EPIS, cujas intervenções abordaram áreas como a Ciência, Saúde, Mobilidade, Desporto, Tecnologia e Media, Água e Alimentação.

Esta edição contou com o apoio da Presidência da República, do Convento do Sacramento, do Ministério da Educação, da Direção-Geral da Saúde, da Brisa, da Fundação Champalimaud, da EPAL, da CUF Saúde, do Grupo Jerónimo Martins, do Professor Doutor Carlos Fernandes da Silva, do jornalista Bernardo Ferrão (SIC) e do cartoonista Pedro Ribeiro Ferreira.

No último dia do Boot Camp aconteceram dois encontros especiais, igualmente em formato virtual. Um com Marcelo Rebelo de Sousa, pre-



sidente da República, e o outro com Aníbal Cavaco Silva.

Estamos a falar de alunos com histórico de insucesso escolar que, apesar das adversidades, têm conseguido baixar o peso das notas negativas. Esta evolução positiva no desempenho escolar decorre da dedicação deste grupo de jovens, que são apoiados em proximidade por

mediadores da EPIS que trabalham, com cada um, no desenvolvimento de atitudes e competências adequadas para alcançarem o sucesso escolar.

Estamos também a falar de alunos muito interessados e que entrevistaram bastante, quer na sessão da EPAL quer nas outras sessões da semana.

CEA

## Qualidade de Ouro da Quercus Vinte e duas praias EPAL e AdVT galardoadas

Em 2020, praias fluviais dos concelhos de Ferreira do Zêzere (Castanheira ou Lago Azul), Gouveia (Vale do Rosim), Guarda (Valhelhas), Mação (Carvoeiro), Manteigas (Relva da Reboleira), Oleiros (Açude do Pinto), Oliveira do Hospital (Alvôco das Várzeas), Ourém (Agroal), Pampilhosa da Serra (Janeiro de Baixo, Pessegueiro, Pampilhosa da Serra e Santa Luzia), Penamacor (Albufeira da Meimôa), Proença-a-Nova (Aldeia Ruiva, Froia e Malhadal), Seia (Lapa dos Dinheiros e Loriga), Sertão (Ribeira Grande e Troviscal) e Tomar (Alverangel e Vila Nova-Serra), todos da área de intervenção da EPAL e da Águas do Vale do Tejo, ostentam Qualidade de Ouro. Ainda mais duas praias, a de Fernandais e da Zaboeira, do concelho de Vila de Rei, mas integradas na

albufeira de Castelo do Bode, ostentam este galardão. Nas praias enumeradas anteriormente, encontram-se mais 3 nesta albufeira. Recordamos que Castelo do Bode é a mais relevante origem de água, representando cerca de 80% da capacidade de produção da EPAL.

Nem só com o galardão Bandeira Azul são reconhecidas as praias em Portugal. Este galardão, atribuído pela Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, considera apenas a Qualidade da Água Balnear das praias portuguesas para a distinção.

De acordo com os critérios definidos, para receber a classificação de “Praia com Qualidade de Ouro”, a água balnear tem de respeitar os seguintes critérios: 1. Qualidade da água excelente nas últimas cinco épocas balneares de

2015 a 2019; 2. Todas as análises realizadas na última época balnear devem apresentar resultados melhores que os valores definidos para o percentil 95 (Diretiva relativa às águas balneares), ou seja, para águas costeiras e de transição, todas as análises devem apresentar valores inferiores a 100 ufc/100 ml para os Enterococos intestinais e inferiores a 250 ufc/100 ml para a Escherichia coli, e para as águas interiores, 200 ufc/100 ml e 500 ufc/100 ml, respetivamente; 3. Na última época balnear não poderá ter havido qualquer tipo de ocorrência/aviso de desaconselhamento da prática balnear, proibição de prática balnear e/ou interdição temporária da praia.

A informação utilizada nesta avaliação é a informação pública oficial disponibilizada pela Agência Portuguesa

do Ambiente, tendo apenas em consideração as análises efetuadas nos laboratórios das diferentes Administrações Regionais Hidrográficas.

Já a atribuição da Bandeira Azul não considera apenas o critério da qualidade da água balnear, atendendo a 33 critérios, divididos por 4 áreas: Informação e Educação Ambiental, Qualidade da Água Balnear, Gestão Ambiental, Segurança e Serviços.

Relembramos que, com Bandeira Azul foram distinguidas, este ano, 13 praias fluviais e 1 marina, da área de atuação da Águas do Vale do Tejo, conforme noticiado na edição anterior.

Todas estas distinções reforçam a importância da atividade do tratamento de águas residuais para a garantia da qualidade das águas balneares. "AL"



Praias fluviais de Castanheira, Alverangel e Vila Nova-Serra  
Crédito fotos: mediotetejo.net

## Concurso Design Circular por Natureza já tem vencedores

A EPAL lançou o desafio “Design Circular por Natureza” aos alunos da ETIC “Escola de Tecnologias, Inovação e Criação” para apresentarem propostas de merchandising feito a partir de materiais excedentes como papel, cartão, lonas e telas publicitárias e garrafas Fill Forever em fim de vida, contribuindo para a diminuição da pegada ecológica.

As candidaturas revelaram um excepcional trabalho e empenho por parte dos alunos que aceitaram o desafio e familiarizaram-se com a cultura e história da EPAL e com os princípios da economia circular, apresentando propostas muito criativas, garantindo o carácter inovador, estético e potencial gerador de notoriedade para o tema da economia circular.

Os resultados do concurso foram divulgados numa cerimónia presencial, onde foram garantidas todas as condições de segurança necessárias, com a atribuição de prémios monetários para os alunos, ou grupo de alunos, que ficaram nas 3 primeiras po-



sições. O primeiro lugar foi atribuído à candidatura apresentada por Filipa Meias e Mariana Freire, o segundo lugar à candidatura de Sofia Taboada e o terceiro lugar à candidatura de André Fonseca e Catarina Rita. A comissão de jurados, além do presidente do Júri constituído por Marcos Sá, diretor de Comunicação e Educação Ambiental da EPAL, integrou Manuela Carlos, presidente da ETIC e Ana Borges, em representação do Museu da Água.

Esta iniciativa representa um extraordinário exemplo de como a colaboração

entre escolas e empresas pode gerar inovação e excelentes resultados rumo à otimização dos recursos utilizados, criando para os seus materiais de merchandising e oferta institucional uma lógica de economia circular, onde do velho se faz novo. A próxima etapa será a produção da linha vencedora assim como de algumas propostas dos outros concorrentes por diferentes IPSS, aliando a vertente educativa, artística e ambiental à vertente social, de forma verdadeiramente inclusiva. **RAQUEL LOUREIRO**

© CARLA VIEIRA DA SILVA CEA

## Life Center adere ao desafio do consumo exclusivo de Água da Torneira

É mais uma clínica que se junta à EPAL, assumindo o seu compromisso com o consumo de Água da Torneira, uma opção de qualidade e mais amiga do ambiente.

Tendo por missão a promoção da saúde através do exercício físico e da nutrição, esta clínica, vocacionada para o bem-estar físico, emocional e psicológico, passa agora a disponibi-



lizar aos seus clientes, nas áreas comuns do espaço, água da rede pública de excelente qualidade e com toda a confiança.

A assinalar a ocasião estiveram Bruno Brito, diretor da Clínica e Marcos Sá, diretor de Comunicação e Educação Ambiental da EPAL. **RAQUEL LOUREIRO**

© CARLA VIEIRA DA SILVA CEA

## IGFEJ, Instituto no Campus de Justiça de Lisboa, aceitou o desafio do consumo sustentável de água da torneira

O Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça aceitou o desafio da EPAL de adotar o consumo de água da torneira como a opção mais sustentável nas suas instalações.

Com o intuito de promover medidas de sustentabilidade ambiental, o IGFEJ reafirmou, no dia 8 de setembro, o seu compromisso para o consumo de água da rede pública, visando incentivar os colaboradores



a consumir água da torneira, reconhecida pela sua elevada qualidade.

Para esta parceria, a EPAL disponibilizou jarros H<sub>2</sub>O Torneira e garrafas de vidro Lisbon Tap Water para utilização nas salas de reuniões, auditório e espaços comuns do Instituto no Campus de Justiça de Lisboa.

A celebração do compromisso contou com a presença de Rosa Sá, presidente do IGFEJ, e Diana Constant, responsável de Marketing da EPAL. **RAQUEL LOUREIRO**

© CARLA VIEIRA DA SILVA CEA

## EPAL desafia as Entidades parceiras do Consumo Exclusivo de Água da Torneira a criar receitas

Com vista a fazer uma edição especial que irá reunir várias receitas de água da torneira aromatizada, a EPAL lançou às entidades parceiras na iniciativa Consumo Exclusivo de Água da Torneira o desafio de criarem receitas originais com água da rede.

É nosso objetivo relembrar os nossos

parceiros da importância deste desafio de sustentabilidade, solicitando a colaboração de todos para o envio de uma receita e o respetivo logotipo da entidade para que possamos preparar um livro com a contribuição de todos.

Registamos com agrado a adesão das várias entidades que já nos fizeram chegar

as suas receitas: AIP, APEMETA, Clínica Praça de Espanha, ETIC, Fundação LIGA, Hospital da Cruz Vermelha, INPI, ISA, ISEG, Life Center, Marinha, Ministério da Defesa Nacional, NMS, Ordem dos Psicólogos, SGMSTSS, SSAP, TEDxU-Lisboa e Zomato. **RAQUEL LOUREIRO**

© CARLA VIEIRA DA SILVA CEA

## AMI e EPAL unidas por um planeta mais sustentável

A AMI - Assistência Médica Internacional e a EPAL celebraram uma parceria de incentivo ao consumo, exclusivo, de água da torneira nos diversos espaços desta Associação humanitária. Para o efeito, a EPAL disponibilizou jarros de vidro para todas as áreas comuns e salas de reuniões da Sede da AMI, bem como, para os seus 9 Centros Porta Amiga e para os 2 Abrigos Noturnos.

Esta iniciativa pretende reforçar o compromisso desta instituição pela sustentabilidade ambiental, optando por escolhas mais verdes e amigas do ambiente.

A cerimónia simbólica contou com a presença de Luísa Nemésio,



vice presidente da AMI, Isabelle Romão, diretora do Departamento de Marketing da AMI, Diana Constant, responsável de Marketing da EPAL e Raquel Loureiro da direção de Comunicação e Educação Ambiental da EPAL. **RAQUEL LOUREIRO**

© CARLA VIEIRA DA SILVA CEA

## CPE Clínicas - Clínica Médica e Dentária opta pelo consumo de água da torneira

A EPAL e a CPE Clínicas celebraram uma parceria de incentivo ao consumo de água da torneira, em exclusivo, nas suas instalações. É a primeira vez que uma clínica médica se junta à campanha da EPAL sendo agora a sua mais recente aderente, reforçando a qualidade da água da rede pública e a importância pelas escolhas mais sustentáveis e amigas do planeta. A cerimónia simbólica contou com a presença de Paulo Costa, gerente, Maria Inês Costa, diretora de



Recursos Humanos e Marcos Sá, diretor de Comunicação e Educação Ambiental da EPAL. **RAQUEL LOUREIRO**

© CARLA VIEIRA DA SILVA CEA

## Marinha, através da Comissão Cultural de Marinha (CCM), e EPAL celebram Protocolo pela Sustentabilidade e Cultura

Foi celebrado um protocolo entre a Marinha-CCM e a EPAL com vista à promoção do património e atividade cultural e científica dos órgãos de natureza cultural da Marinha e ao reforço do consumo de água da torneira nestes espaços, abrangendo o Museu de Marinha, o Planetário Calouste Gulbenkian e a Biblioteca Central de Marinha, iniciativa que se estende também à atuação da Banda da Armada.

Nos termos do protocolo, além dos jarros e garrafas Lisbon Tap, serão também disponibilizados, pela EPAL, bebedouros para o Jardim da Praça do Império, em Belém, e realizadas ações de sensibilização sobre o consumo sus-

tentável de água da torneira junto dos militares, militarizados e civis da Marinha, entre outras iniciativas promotoras da sustentabilidade ambiental.

O protocolo foi assinado pelo diretor da Comissão Cultural da Marinha, contra-almirante João Leonardo Valente dos Santos, e pelo diretor da Comunicação e Educação Ambiental da EPAL, Marcos Sá, contando ainda com a presença do diretor do Museu de Marinha, comodoro José António Croca Favinha e do chefe da Banda da Armada, capitão-de-fragata Délio Alexandre Coelho Gonçalves. **RAQUEL LOUREIRO**

© CARLA VIEIRA DA SILVA CEA



## Assim foi o verão no nosso Museu

MARGARIDA FILIPE MDA

Apesar das novas circunstâncias em que nos encontramos, devido às restrições causadas pela pandemia da Covid-19, o Museu da Água não baixou os braços e contamos aqui como foram os últimos meses. Algumas ações foram canceladas, outras foram adaptadas à nova realidade, para não falharmos nos compromissos já assumidos e não defraudar as expectativas dos nossos visitantes.

### 24ª Edição da Ciência Viva no Verão

O Museu da Água participou na 24.ª edição da iniciativa Ciência Viva no Verão com o lema “Deixe-se guiar pela curiosidade”. Num ano atípico e bastante condicionado por causa da pandemia Covid-19, o desafio foi levar os visitantes a conhecer Portugal, através da ciência, durante os meses de verão.

Durante o período indicado de 15 de julho a 15 de setembro, foram organizadas quatro visitas e duas parcerias: a “Rota das Claraboias e da Biodiversidade no Parque Florestal de Monsanto” (Museu da Água/ Parque Florestal de Monsanto – CML) e “Do Chafariz à Fábrica de Água de Alcântara” (Museu da Água/Águas do Tejo Atlântico). Os grupos foram constituídos por 10 pessoas e tomadas todas as regras de segurança e distanciamento social mesmo nos espaços ao ar livre.

**Rota das Claraboias e da Biodiversidade no Parque Florestal de Monsanto (8 e 22 de Agosto)**



Este percurso foi criado no âmbito do Programa Lisboa 2020 – Capital Verde Europeia e o objetivo foi o de levar o visitante a desvendar mais um caminho da água em Lisboa. Após atravessar o Aqueduto das Águas Livres, sobre o vale de Alcântara, realizámos uma atividade de exploração no Parque Florestal de Monsanto com vista a encontrar algumas claraboias do Aqueduto e com o apoio dos técnicos do Parque aprendemos muitas curiosidades sobre a fauna e flora deste maravilhoso espaço.

**Do Chafariz à Fábrica de Água de Alcântara (14 agosto e 15 de setembro)**

Retomámos esta visita, realizada em parceria com a Águas do Tejo Atlântico, e cujo propósito é dar a conhecer as primeiras infraestruturas de abastecimento de água à cidade de Lisboa, como o Aqueduto das Águas Livres, em contraponto com os sistemas modernos de saneamento, como a ETAR de Alcântara, a maior Estação de Tratamento de Águas Residuais do País que funciona como um excelente exemplo de economia circular, onde a água tratada é reciclada e valorizada para outros fins antes de ser devolvida ao Tejo. 



### Jornadas Europeias do Património levam mais de 500 pessoas ao Museu da Água

Iniciativa conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia, as Jornadas Europeias do Património (JEP) são o evento cultural mais celebrado e partilhado pelos cidadãos da Europa. Mais de 70 mil eventos são organizados todos os anos com o objetivo de sensibilizar a sociedade para a importância do envolvimento de todos na proteção e valorização do Património Cultural.

“Património Educação” foi o tema escolhido para as JEP em 2020, evocando o papel do património na educação e o papel da educação no património, bem como a riqueza e a complexidade desta relação – na literatura, nas artes, nos monumentos, na dança, no teatro, na paisagem, nos jogos, nos museus, na fotografia, nos



sítios arqueológicos ou na música, entre muitos outros.

A Educação tem sido sempre, aliás, um dos pilares fundamentais na celebração das JEP. Ao ter como preocupação o envolvimento de pessoas de todas as idades, pretende-se criar-se um legado que evidencie o potencial do património como ferramenta de aprendizagem e de inspiração para o futuro.

No âmbito desta iniciativa europeia, e apesar da pandemia, o Museu da Água não quis deixar de participar e, para isso, organizou duas visitas que decorreram no sábado, dia 26 de setembro: Visita guiada ao Aqueduto das Águas Livres e ao Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras e a visita “Praças, Jardins e Água”, com início no Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras e término no Jardim Botânico de Lisboa (Rua da Escola Politécnica). Todas as visitas foram gratuitas neste dia e, como é já habitual, as entradas nos espaços durante os dias 25, 26 e 27 de setembro. Durante estas Jornadas os núcleos do Museu da Água receberam mais de 500 pessoas. 

### Abertura da exposição “Aqueduto de Lisboa: o Projeto das Águas Livres”

No dia 25 de setembro, o Museu da Água abriu ao público a exposição de longa duração “Aqueduto de Lisboa: o Projeto das Águas Livres”. Constituída por oito painéis, esta exposição está localizada nos jardins do Aqueduto e tem o intuito de contextualizar esta grande obra de extraordinária importância para a cidade de Lisboa, referindo alguns pormenores e curiosidades da sua construção ao longo de mais de um século.

A inauguração da exposição, transmitida on-line, via página do Facebook do Museu da Água, foi feita com a presença de ilustres personagens, o próprio Rei D. João V, mandante da obra, um dos seus

principais arquitetos, Manuel da Maia, e benzida pelo Cardeal de Lisboa da época, D. Tomás de Almeida.

O visitante ao percorrer o jardim do Aqueduto poderá agora ficar a saber como era a vida em Lisboa antes do Aqueduto das Águas Livres, bem como o planeamento urbanístico da cidade a partir do séc. XVIII, conhecer os principais arquitetos desta obra e qual o impacto do terramoto de 1755 na cidade e nesta infraestrutura em particular.

A partir desta data, a exposição poderá ser visitada no horário habitual, de terça-feira a domingo, das 10h00 às 17h30 (exceto feriados). Relembremos

que a entrada é gratuita para os Trabalhadores da EPAL e do Grupo Águas de Portugal. 



### Inauguração dos módulos Ciência Viva no Museu da Água

No dia 1 de outubro, o Museu da Água da EPAL assinalou o Dia Nacional da Água com a inauguração dos módulos interativos “Zero Fugas” e “Água Invisível”.

Produzidos no âmbito da iniciativa Lisboa Capital Verde Europeia, trata-se de uma parceria entre a EPAL e o Pavilhão do Conhecimento – Centro de Ciência Viva e pretende uma maior interação do público.

Estes projetos pedagógicos foram produzidos pela empresa alemã “Hüttinger – Interactive Exhibitions –”, com acompanhamento do Pavilhão do Conhecimento, a maior referência

nacional no desenvolvimento de projetos educativos interativos.

Destinados a todo o público, com enfoque especial para os mais novos, os módulos foram colocados no Museu da Água – Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, tendo sido o Dia Nacional da Água, 1 de outubro, a altura ideal para os inaugurar.

O Museu da Água recebeu, nesse Dia, uma turma do 4º ano da Escola Básica Rosa Lobato Faria, de Lisboa, na Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos.

As novas experiências interativas podem ser visitadas, de segunda a sexta-feira, entre as 10h e as 16h00. 

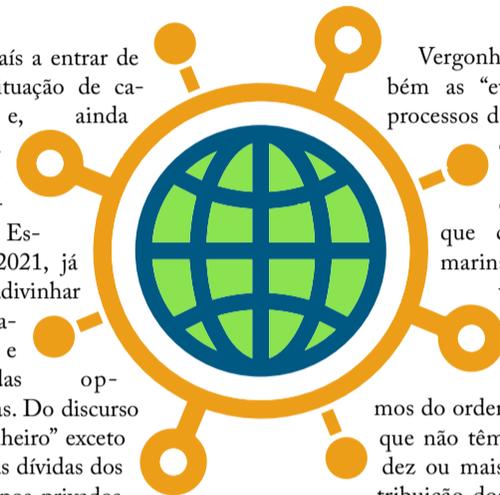


# A Pandemia não é a maior das crises

Com o País a entrar de novo em situação de calamidade e, ainda antes da aprovação do Orçamento de Estado para 2021, já é possível adivinhar quem irá pagar a “crise” e os custos das opções tomadas. Do discurso “não há dinheiro” exceto para pagar as dívidas dos grandes grupos privados, com destaque para os do setor bancário às promessas de uma “bazuca” europeia que ninguém parece saber onde e como será aplicada, cá estarão os Trabalhadores para, na medida em que lhes permitam, continuar a assegurar a produção e pagar as contas presentes e futuras.

São os Trabalhadores que nestes dias salvam o País, nas milhentas funções e tarefas diárias de saúde e segurança pública e de manutenção de produção em setores vitais, incluindo o abastecimento e o saneamento, arriscando a sua saúde e a própria vida. Não poderão ser eles a pagar a crise.

Estamos todos no mar da pandemia, é certo, mas em barcos diferentes. A realidade do País, mas também da EPAL assim o evidencia. A doença não escolhe quem infeta, mas a realidade das vidas de cada um e das condições de que cada um usufrui determinam o grau de risco a que está exposto, bem como as possibilidades que terá de lidar com a doença caso esta lhe bata à porta. Deslocar-se em transportes ou em viatura, própria ou da empresa não é igual, tal como não é igual ter um local de trabalho fixo ou contactar com diferentes locais e equipas diariamente. Não é igual ter subsídio por baixa a 100% ou estar sujeito ao regime geral ou mesmo ao trabalho “à tarefa” em que não-trabalha-não-ganha. E todas estas realidades existem hoje na nossa Empresa, entre aqueles que diariamente fazem chegar a água a um quarto da população nacional e monitorizam e tratam as águas residuais. Na EPAL o número de infetados por Covid é, felizmente, residual. Mas se olharmos para os Trabalhadores das empresas subcontratadas pela EPAL, tarefeiros e temporários, descobriremos que a realidade é diferente. E é vergonhosa para uma empresa do Estado.



Vergonhosas são também as “evoluções”, os processos de reclassificação, justamente requeridos mas que continuam a marinar, os baixos vencimentos existentes, cada vez mais próximos do ordenado mínimo, que não têm evolução há dez ou mais anos, a distribuição dos lucros, mais de meio milhão de euros em 10 anos, que ficam por cumprir mesmo quando a lei o permite e os estatutos da EPAL a tal obrigam. A pandemia existe, mas não pode servir de justificação para cumprir umas leis e ignorar as outras.

A crise económica anuncia-se. E os Trabalhadores cá continuarão. O que não podem aceitar é que se insista mais uma vez nos erros repetidos no passado. Vão voltar a dizer “não há dinheiro” (a não ser para pagar as dívidas que sabemos). Mas é preciso ter bem presente as lições do malfadado período da Troika e do pós-troika, em que ficou demonstrado, para amargor de alguns, que só com a valorização do trabalho e dos salários é possível recuperar e salvar a economia. Talvez não seja suficiente, mas sem essa condição, voltaremos a uma corrida económica em que não podemos vencer, pois por muito barata que seja a mão de obra, haverá sempre quem faça por menos.

Valorizar o trabalho com aumentos salariais que não ocorrem desde 2009, reconhecer as reclassificações dos muitos Trabalhadores que justamente têm reclamado essa correção, apostar na qualificação, e sobretudo numa gestão eficaz, é a única saída digna e possível.

Cumprir o estabelecido na contratação coletiva (AE e ACT), incluindo a negociação salarial, valorizar os Trabalhadores, integrando-os e dignificando a sua condição social e económica são condições indispensáveis às funções da Empresa e ao futuro do País. Estamos num mar de pandemia, mas se a pandemia for apenas viral e não social, estaremos todos muito melhor preparados para a vencer. As máscaras e o distanciamento físico protegem-nos do vírus, o direito ao trabalho com direitos, protegem-nos de uma pandemia muito mais duradoura e fatal que a da Covid. ■

Em plena pandemia, o “AL” quis saber como é que a AREPAL- Associação para Serviço de Apoio Social a Reformados da EPAL se adaptou a este novo período. Estivemos à conversa com José Martins, presidente da Associação.

**“AL”- Esta direção tomou posse em janeiro de 2020 e em março aconteceu a pandemia que fechou o País e o mundo. Como viveu essa realidade enquanto presidente de um lar que tem a responsabilidade de cuidar de 38 utentes?**

**José Martins (JM)-** A Covid-19 transformou completamente as nossas vidas e, por consequência, a AREPAL. Para além dos 38 Utentes residentes, temos 22 Trabalhadoras da AREPAL e 4 do ITAU que, na sua maioria, trabalham em regime de turnos.

Para evitar ao máximo o contágio, o nosso corpo clínico, elaborou um Plano de Contingência para mitigar os efeitos da pandemia. Alteraram-se as escalas existentes e criaram-se escalas em “espelho”, solicitaram-se mais funcionárias de empresas de trabalho temporário, por forma a que as deslocações casa trabalho e vice versa fossem as menores possíveis. Para evitar contágios, os turnos eram de 12h. O Centro de Dia foi encerrado e assim permanece. As visitas suspensas. Depois reativadas de acordo com as normas. Suspensas novamente e reativadas a partir de 6 de outubro, por marcação prévia de 20 minutos cada, entre as 14 e as 18h00, e interrompidas na hora do lanche, 16/17h00.

**“AL”- Qual foi para si o momento mais difícil de gerir neste período de pandemia?**

**JM-** O momento mais difícil foi quando no domingo de manhã a diretora técnica me telefonou a informar que um Utente foi ao hospital, por outra patologia clínica e, na entrada, testou positivo à Covid-19. Caiu-me o mundo nos pés. Tanto trabalho, tantas limitações, tudo foi efetuado de acordo com as Normas da DGS e mesmo assim entrou. Não merecíamos. Ativou-se o Plano. Criou-se a ala Covid, com quartos vazios e grande movimentação de utentes de mudança de quartos. Uma sala de estar foi provisoriamente transformada em quarto e outros espaços adaptados a quartos.

**“AL”- Sabemos que receberam ajuda de algumas entidades neste momento complexo e difícil. Quer partilhar de onde chegou esse apoio?**



**JM-** Como se lembrarão, principalmente em março e abril, não existia no mercado, álcool, álcool gel, máscaras, viseiras, batas e um sem número de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) que são obrigatórios usar e, quando conseguíamos, comprar era “ao preço do ouro”. Foi criada uma conta contabilística específica para os custos relacionados com a Covid, para concentrar todas as despesas inerentes. A direção da AREPAL agradece ao conselho de Administração da EPAL, que sempre se mostrou disponível e preocupado, e pela ajuda suplementar concedida, bem como à AdP, na ajuda para se efetivarem os testes a todos os Utentes e Trabalhadoras, por duas vezes num total de 117 testes, por técnicas da Cruz Vermelha. Apenas 3 testaram positivo no primeiro teste. Queremos agradecer também a alguns familiares de utentes, que a nosso pedido, ofereceram alguns EPIs e, principalmente, a fornecedores com artigos difíceis de adquirir.

**“AL”- Quer nomear algumas das pessoas que pela sua ação e dedicação em determinados momentos, foram decisivas para o sucesso da associação neste período?**

**JM-** Quando se detetou a Covid-19, de imediato 9 funcionárias, incluindo a Diretora Técnica e a Encarregada dos Serviços Gerais, voluntariaram-se, estiveram 24 sobre 24 horas na Instituição no período entre 2 a 15 de agosto. Dormiam pouco, em colchões de ginástica no chão do ginásio. Agradecemos a todas estas Tra-

balhadoras, bem como as outras que, estando em casa, aí permanecendo em quarentena, para a seguir ao dia 15 também assegurarem o regular funcionamento do Lar, incluindo a nossa Administrativa, que em teletrabalho executou todas as tarefas de forma a não falharmos com os fornecedores e pagamentos dos salários etc.

**“AL”- Sabemos que a AREPAL tem cumprido todas as regras definidas pela DGS e é um dos bons exemplos no País. Pode partilhar com os leitores do “AL” qual foi a verba extraordinária gasta para combater a pandemia e dar a maior segurança possível aos seus Utentes e Trabalhadores?**

**JM-** O cumprimento integral das Normas da DGS tem os seus custos. Posso adiantar que de março a agosto (6 meses), a AREPAL teve um custo adicional não previsto exatamente de € 58.579,70.

**“AL”- Qual a receita que deixaram de ter por ter sido encerrado o Centro de Dia e por haver maior dificuldade em preencher as vagas do Lar?**

**JM-** Relativamente ao Centro de Dia, a Instituição não obtém quaisquer proveitos, antes pelo contrário, os colegas sócios reformados pagam ao almoço praticamente a mesma verba que a Instituição paga à ITAU. O que não tem preço era o convívio existente entre os nossos reformados, as iniciativas que efetuávamos, nomeadamente torneios de snooker e o dia do aniversário, com almoço mensal.

**“AL”- Neste momento complexo para a Associação pode nomear as entidades que ajudaram a AREPAL, de forma extraordinária, quer seja financeiramente ou através da oferta de materiais ou serviços?**

**JM-** A AREPAL quer publicamente agradecer ao presidente da EPAL, Eng.º José Sardinha, à vice-presidente, Dra. Luísa Branco, aos vogais Dra. Telma Correia, que em pouco tempo “vestiu a camisola da EPAL”, Dr. Rui Lourenço e ao Eng.º Barnabé Pisco. O nosso muito obrigado. Na Águas de Portugal à Dra. Fátima Borges, que foi incansável na sua preocupação com a situação. ■

## CASA DO PESSOAL

# Atletas da Casa sempre em treino

No decorrer deste ano atípico, devido à pandemia da Covid-19, a Casa do Pessoal viu-se obrigada a cancelar algumas atividades, entre as quais as desportivas.

Apesar de os Passeios de Cicloturismo estarem suspensos, temos atletas da Casa que continuam a exercitar-se para se manterem em forma. É o caso de João Lima, que não tem

parado de pedalar. Sempre equipado, continua a levar a Casa do Pessoal da EPAL estrada fora.

Desejando que todos os nossos sócios e amigos, e suas famílias estejam bem, aguardamos pela altura em que nos possamos juntar.

Força! Vamos estar em forma para recomeçar! ■



## Marcos Sá eleito administrador da Águas de Santo André



Marcos Sá foi eleito, em agosto de 2020, administrador da Águas de Santo André, acumulando as funções de diretor de Comunicação e Educação Ambiental na EPAL (2016), de administrador não executivo da Lisboa E-Nova (2019) e de vice presidente da AREPAL - Associação para o Serviço de Apoio aos Reformados da EPAL (2015).

Marcos Sá é licenciado em Ciências da Comunicação e da Cultura pela Universidade Lusófona, tem cinco Pós-Graduações na área da Gestão, do Marketing e do Direito: Gestão de Entidades Públicas e Autárquicas (INDEG/ISCTE); Marketing Público (ISCEM);

Marketing Político (Universidade Independente/Complutense de Madrid), Direito das Autarquias Locais (Faculdade de Direito de Lisboa), Tecnologia e Gestão da Água (Academia das Águas Livres/FCT/Nova). No seu currículo destacam-se ainda as formações executivas nas áreas de liderança e gestão de equipas (General Management Program- AESE Business School), e na área da internacionalização das empresas (Católica Lisbon - School of Business & Economics). Exerceu docência, como assistente convidado, na Universidade Nova de Lisboa e já assumiu diversas responsabilidades públicas em cargos de eleição e de soberania, com diversos artigos de opinião em Órgãos de Comunicação Social, tais como, Ambiente Online, SAPO 24, Jornais Expresso, Sol, Observador e Público.

É uma cara conhecida de todos nós, ou não fosse quadro da EPAL desde 1999.

O "AL" deseja-lhe os maiores sucessos no desempenho das novas funções.  "AL"

## Ana Margarida Luís nomeada administradora da Águas do Tejo Atlântico

Ana Luís, quadro da EPAL há 14 anos, é licenciada em Engenharia Civil (ramo de Hidráulica e Recursos Hídricos) e Mestre em Ecologia, Gestão e Modelação do Ambiente Marinho pelo Instituto Superior Técnico. É Pós-graduada em Gestão da Mudança pela Universidade Católica e Doutorada em Gestão do Risco em Empresas de Água pela Universidade de Cranfield, Reino Unido. Entre 1994 e 1996 foi Investigadora Júnior no Instituto Superior Técnico, onde foi também, entre 1997 e 1998, monitora da cadeira de Mecânica de Fluidos.

Iniciou a sua carreira profissional em 1996, como consultora na Sir Alexander Gibb and Partners - Portugal, começando como engenheira projetista, passando a Chefe de Projeto e tornando-se responsável pelo Departamento de Hidráulica e Recursos Hídricos. Em 2006 juntou-se à EPAL, integrando a equipa do Planeamento e Controlo de Gestão. Em 2008, aquando da criação da Direção de Gestão de Ativos, tornou-se responsável pela Área de Planeamento



de Ativos. Em paralelo, e desde 2010, coordenou o Grupo de Adaptação às Alterações Climáticas da EPAL. Em 2016 assumiu a direção de Gestão de Ativos da EPAL.

Representou a EPAL em duas Comissões Especializadas da APDA e em diversos projetos e Grupos de Trabalho nacionais e internacionais no domínio das Alterações Climáticas, da Gestão de Ativos e do Risco & Resiliência. Também nestes domínios

participou em seminários, congressos e workshops, espelhando a experiência da EPAL em cerca de uma centena de comunicações e de vinte artigos em revistas científicas e não científicas, bem como em capítulos de livros e em publicações técnicas.

Foi durante quatro anos professora convidada num curso de mestrado na Universidade de Cranfield e foi formadora em diversos cursos da Academia das Águas Livres. Durante dois anos colaborou com o jornal "Ambiente Online" como colunista, sob o tema "Gestão de Ativos". O seu trabalho de doutoramento foi premiado pelo IWA Project Innovation Awards e vencedor do Prémio APRH 2014/2015 - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos.

Em junho de 2020 deixou a direção de Gestão de Ativos da EPAL para passar a exercer a função de administradora executiva da Águas do Tejo Atlântico.

O "AL" faz votos de que tenha as maiores realizações no desempenho das novas funções.  "AL"

## Águas do Vale do Tejo concretiza acordo que reduz dívida dos municípios em 24 Milhões de Euros

O Grupo AdP - Águas de Portugal acaba de finalizar uma operação de cessão de créditos ao BEI - Banco Europeu de Investimentos no valor global de 41,7 milhões de euros respeitante a dívidas de municípios a empresas do Grupo que se encontravam tituladas por acordos de regularização celebrados em 2019, ao abrigo do regime legal instituído pela Lei do Orçamento de Estado para 2019 e do Decreto-Lei n.º 5/2019, de 14 de janeiro.

A referida operação, que ficou concluída a 15 de setembro, envolve 18 municípios e as empresas Águas do Norte, Águas do Centro Litoral, Águas do Vale do Tejo e AgdA - Águas Públicas do Alentejo.

Através da cessão de créditos realizada, o Grupo procede à redução em cerca de 11% do montante das dívidas de clientes, a par da obtenção de verbas que permitem às diversas empresas incrementar a sua disponibilidade financeira para investimentos em infraestruturas de abastecimento de água e de saneamento, que permitirão reforçar a fiabilidade dos serviços que prestam, bem como para aumentar a

produção própria de energia 100% renovável, prevista no Programa ZERO que está em curso e visa atingir a neutralidade energética em 2030.

A cessão de créditos afigura-se igualmente vantajosa para os municípios cuja dívida foi cedida, uma vez que passam a beneficiar de uma taxa de juro mais favorável, em resultado das condições apresentadas pelo BEI, a par da manutenção das condições que se encontravam fixadas nos acordos cedidos, como sejam o alargamento do período de pagamentos até aos 25 anos e uma redução dos juros vencidos.

A operação em apreço foi concretizada ao abrigo de um Acordo-Quadro que as empresas do Grupo AdP celebraram com o BEI, que constitui um instrumento financeiro para obviar às dificuldades de pagamento das autarquias locais e das demais entidades gestoras de sistemas municipais de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais urbanas e que prevê um valor remanescente de 160 milhões de euros, que podem ser utilizados para acordos similares com outros municípios.  "AL"

## Já arrancou a 5.ª edição da pós-graduação em Tecnologias e Gestão da Água

### Novos tempos impõem novas medidas

Pensando no futuro e na reposição da atividade, necessária à economia do País, a Academia da Águas Livres (AAL) retomou a atividade presencial, garantindo sempre as necessárias medidas de proteção.

A retoma da atividade presencial ocorreu em julho, com a realização de uma ação de formação em "Noções Básicas de Hidráulica", desenvolvida por Helena Val, numa parceria com a Águas do Alto Minho (AdAM). A ação, que ocorreu nas instalações desta entidade, em Viana do Castelo, realizou-se em várias sessões, permitindo capacitar cerca de 30 técnicos da AdAM.

Em setembro, arrancou a 5ª edição da pós-graduação em "Tecnologias e Gestão da Água", exclusiva no País e com a chancela de excelência das Faculdades de Ciências e Tecnologia e da NOVA School of Business and Economics da Universidade Nova de Lisboa (UNL). O atual contexto impôs alterações, pelo que o ano letivo 2020/2021 decorrerá com um formato de ensino adaptado aos condicionamentos atuais. Assim, e pela primeira vez, o modelo será misto, desenvolvido semanalmente com aulas presenciais e à distância.

Para o efeito, a sala Asseiceira foi equipada com um sistema de live streaming, permitindo que 8 alunos assistam em formato presencial, enquanto o restante grupo assiste em formato digital, com a qualidade e segurança necessárias. A sala Asseiceira sofreu ainda uma adaptação na disposição das mesas, garantido o distanciamento adequado entre os alunos e a sua segurança foi reforçada com a colocação de placas acrílicas entre alunos. A edição deste ano integra 27 alunos de várias empresas do Grupo: Águas Públicas do Alentejo, Águas de Santo André, Águas do Tejo Atlântico, SIMARSUL e EPAL.

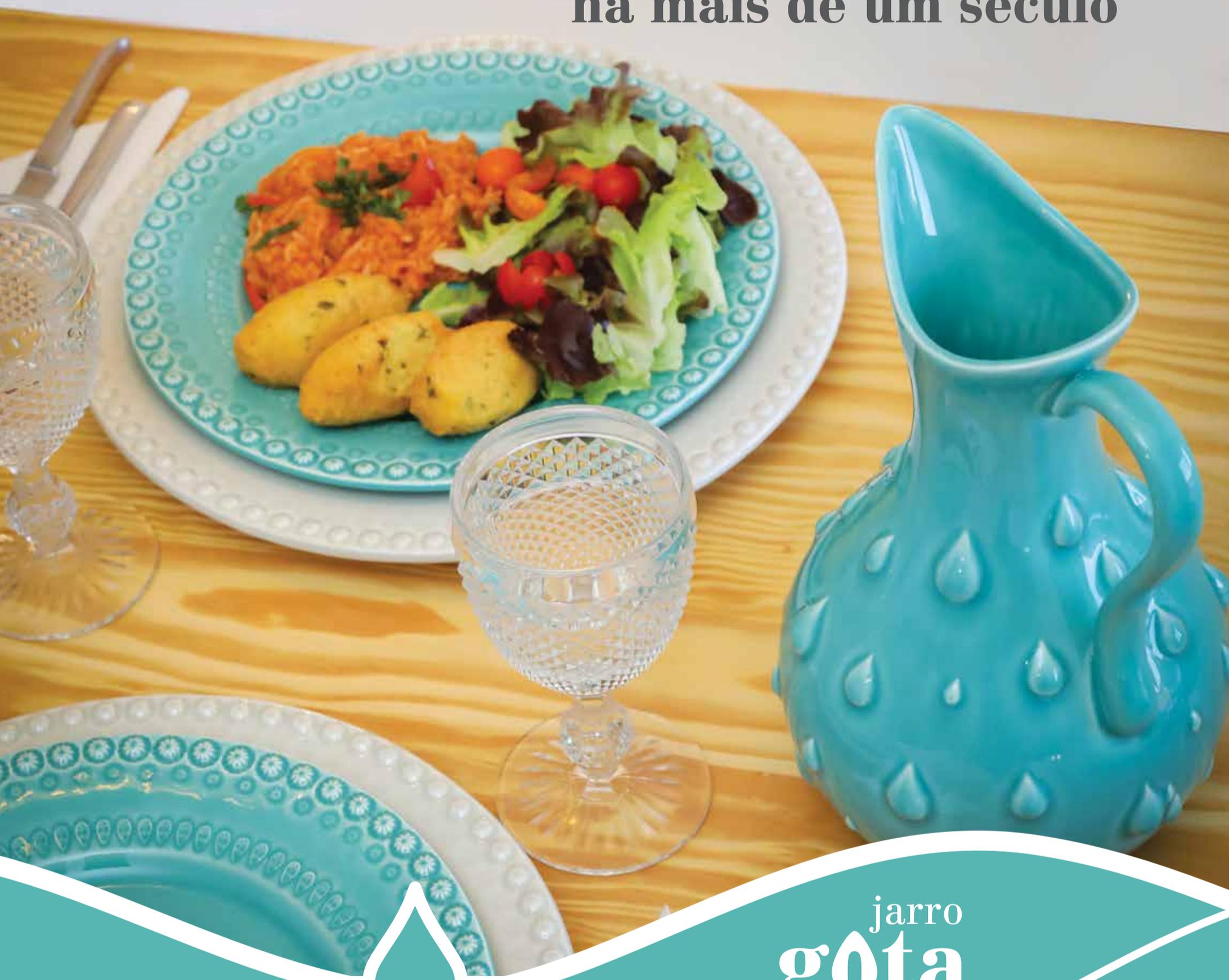
A procura externa de formação, levou a que se retomassem as ações programadas no plano anual da AAL, para que a atividade do último trimestre de 2020 possa decorrer com relativa normalidade.

Importa também referir que, no período de confinamento, com a atividade presencial completamente suspensa, foi possível adaptar a atividade interna de formação da DRH/ADF, com a realização de webinars de diferentes temáticas, nomeadamente MS Teams, e.doc, Microinformática e Desenvolvimento Pessoal, de interesse transversal a todos os Trabalhadores, em estreita colaboração com a direção de Sistemas de Informação.  DRH



Na cerimónia de lançamento da Pós-Graduação, o presidente da EPAL deu as boas vindas ao grupo

# EPAL e Bordallo Pinheiro Na mesa dos portugueses há mais de um século



jarro  
**gôta**



**EPAL**

Grupo Águas de Portugal



## O Jarro gôta pode ser adquirido:

- Museu da Água da EPAL, na Rua do Alviela, 12
- Mãe d'Água das Amoreiras, na Praça das Amoreiras, 10
- Lojas EPAL – Edifício Sede e Loja do Cidadão (Laranjeiras), em Lisboa